

encerrada a presente Sessão.

Sendo que de real aconteceu lavrei a presente Ata a qual depois de lida e achada conforme vai por mim secretário, Sr. Presidente e demais membros da casa assinada.

Elizen Jesus Eleotério

Aparecida da Silva

Maunadio
Antônio Vello

Mário Soares

Aparecida da Silva

[Signature]

Ata da 104ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alviñândia, do dia 15 de Junho de 1988.

Ao décimo quinto dia do mês de junho de 1988, em sua sede a Praça da concórdia, nº 234, sala nº 4, realizou-se a 104ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alviñândia, com a presença dos seguintes Vereadores, Antônio Vieira da Silva Farias, Aparecido da Silva, Elizen Jesus Eleotério Gregório Perez Camacho, Luiz Carlos Teruel, Mário Soares, Natálcio Aparecido da Silva e Orogênio Serrão e Fontes, num total de oito Vereadores presentes, feito a chamada verif.

com a presença dos edis retro mencionado, e havendo número legal o Sr. Presidente declarou aberto os trabalhos para a presente sessão, imediatamente foi lida e colocada em votação a Ata de Sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade.

Expediente: Foi lido Requerimento de autoria do Vereador Renato Teruel, pedindo 30 (trinta) dias de licença, para tratar de assuntos particulares, a mensagem nº 03/88, referente ao Projeto de Lei nº 05/88, o qual, "Autoriza o Poder Executivo a proceder a abertura de um crédito adicional, especial e Projeto Lei nº 06/88, o qual, "Autoriza o Poder Executivo a proceder a abertura de crédito adicional, suplementar", e o mandado de Segurança, no qual o Impetrante o Vereador Inval Crippa e Impetrado o Presidente da Câmara Municipal de Vila Rica - SP.

Presseguido de conformidade com o Artigo 63 do Regimento Interno desta Casa de Leis, o Sr. Presidente colocou em votação única o pedido de licença do Vereador o qual foi aprovado por seis votos a um, sendo favoráveis os vereadores: Antonio Vieira da Silva Farias, Aparecido de Silva, Elizeu Jesus Eleuterio, Gregorio Perez Carmochini, Carlos Teruel e Mario Soares e contrário o Vereador Natalício Aparecido da Silva.

Em seguida o Sr. Presidente convocou o 1º Suplente Sr. Inval Crippa presente na

Sessão para tomar posse:

Em seguida o Vereador Notívico Aparecido da Silva, pediu permissão para fazer uso da palavra a qual foi concedida pelo Sr. Presidente e usando a palavra o Vereador disse: "Em primeiro, Sr. Presidente, de uma informação qual o interesse que traz sua excelência a permanecer insustentado com licença sendo que nós temos uma válvula de escape que deixa de tanta polêmica nesta casa de leis, que nós temos de tratar de assuntos de interesse do município, mas não visor uma pessoa que se encontra preso e na realidade para a família é gravíssimo, se tivesse dado uma suspensão de mandato no começo da prisão, estaria evitando tanto comentário que está havendo."

manifestando o Sr. Presidente disse: "Esta Presidência é ocupada por um elemento de qual chama, Orosimbo Simões Fontes, mas o nobre colega tem que saber que esta casa de leis é composta por nove elementos, então esta Presidência não está fugindo daquilo que é do alçada dele, ele está sendo em plenário resolve-se o plenário, em vez em votação o plenário aprova por isso se este tramitado um mandado de segurança que a gente vai ver aonde dar se essa Presidência vai perder ou ganhar esse mandado de segurança, a

informações que tenho de dar ao nobre colega é que essa Presidência está seguindo corretamente por livros certos e exatos as leis que dizem nosso regimento".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Naldéio Aparecido da Silva, "Volto a perguntar qual o interesse que sua Excia traz em seguir, insistindo nessa licença, usando parte da palavra Sr. Presidente disse: volto a dizer, não é esta Presidência, a Presidência está seguindo as normas voltando para o plenário, decidiu o plenário não é esta Presidência, porque sem nós resolve tem que ser aprovado com maioria absoluta, como esta aqui no artigo 63, tem que ter quorum de 2/3, para ser rejeitado; Voltando a palavra com o Vereador Naldéio, mas nós não temos uma lei maior que domina esse regimento Interno, que nós temos de obedecer, não diz que suspensão é Ato apenas do Presidente a câmara não tem que se envolver com isso em vez que se a sua Excia estiver dado a suspensão de mandato estaria evitando maiores complicações, tanto para o Presidente quanto para a câmara, porque nós não temos que assumir responsabilidades do Presidente, quando é uma cassação de mandato cabe ao plenário, mas uma suspensão cabe exclusivamente ao Presidente, mas esta se

omitindo, porque não tome uma medida toda
serrada, é a mesma coisa em ficio honori-
zado; usando parte da palavra o Sr. Presidente
to disse: "O Presidente toma a deliberação
que ele achar por certo, não estou se
omitindo a nada, se estiver omitindo
eles não teriam aprovado, eu também
fico honrizado porque está escrito na
Ata, assim que o 1º suplente tomasse
posse ele procuraria ajudar o nobre
colega, e está ajudando assim com
mandado de segurança, as faltas que
foram dadas pelo Vereador é de heil, de
tem direito de seis e só deu três depoi
is ele solicitou uma licença, orien-
tado pelo nobre Colega que está sen-
tado nessa mesa, essa Presidência
pois em votação foi aprovada, a
câmara assumiu e assumimos jun-
tos; voltando a palavra com o Vereador
Volúcio Afonso da Silva; primeiro -
que é de direito o nobre Colega entrar
com mandado de segurança, e co-
mo que se eu estou impedido
de fazer um trabalho como que posso
tirar uma licença, então que me-
que-me a licença e ele venha sentar
nessa cadeira;

manifestando o Sr. Presidente disse:
A heil é bem clara, Artigo 3º, para tra-
tor de interesse particular, por prazo deter-
minado nunca inferior a 30 dias, não

podendo assumir o exercício do mandato antes do término, aqui não diz se ele está solto ou preso, da maneira que ele está ele tem direito.

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Notolício Aparecido da Silva, "eu estou alegando não por dar licença ao Vereador, mas simplesmente pra evitar isso que está acontecendo nessa casa, eu não quero ouvir mais uma vez essa palavra eu estou vendo que vai seguir pelo resto do ano, porque esse Teimosaia, daqui trinta dias volta a mesma conversa, Uoum, do parte parte da palavra o Sr. Presidente disse, o dia que os nobres colegas votarem contração, vai voltar nos 6 faltas, o nobre colega vai estar junto com nós em breve.

Voltando a palavra com o Vereador Notolício Aparecido da Silva, "se esse mandado de segurança der favorável ao nobre Vereador essas licenças serão todas cassadas nós podemos evitar comentários; voltando a palavra ao Sr. Presidente; eu nunca vi falar isso, eu tenho em mente, está escrito que a câmara é autônoma; voltando a palavra com o Vereador Notolício; a câmara é autônoma mas nós temos que seguir leis superiores; eu não entendo Sr. Presidente, o porque o Sr. não declara suspenso o mandato por quanto durar seus efeitos nós não estamos condenando o Vereador agora

se nós queremos ajudar, vamos trabalhar em benefício não ficar falando besteiras aqui dentro, pelo que estou vendo estão fazendo política em cima da família, vamos ajudar o Vereador, vamos deixar ele em paz, é bonito a comissão de Inquirição lá no fórum, isso é bonito, usando parte da palavra o Sr. Presidente disse: "Eu não falo besteiras, eu não faço política porque não sou candidato; voltando a palavra com o Vereador Notório, "eu faço votos que nesses dias que faltam se acertem esse situação, vamos deixar para tratar do assunto do município, vamos deixar esse nome do Renato Tenel em paz"

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Ivoel Crisp, "Inicialmente mandei uma carta a Vossa Excelência, pedindo que me explicasse porque não tomou providências em suspender o mandato que seria o remédio oficial mais viável, vossa Excelência me respondeu que não tinha Acordam, eu trouxe o Acordam, o vobro colega foi condenado por unanimidade, isso aí é igual a um doente que vai morrer e a família fica dizendo lá em tal lugar tem um médico, vamos não sair, até morrer, então não vamos engorçar o colega, depois entrei com outro documento o Sr. me mandou uma resposta, o

último documento que o Sr. me man-
dou dizendo que Promotor deu uma
simples informação, aquilo não era um
Parecer não tinha valor, ora o Sr. disse
que na verdade compete ao Presiden-
te de Câmara, nos termos do artigo
21 e 23, rétimo e pulou o terceiro, como
o combativo Advogado Dr. Arthur, veio
aqui e pulou para o 5º, que é coisa
do Prefeito, o que não cabe, o que
compete é quando o Vereador comete
um crime dentro da Câmara, a-
gora se ele cometer um crime lá fora
que é problema dele, nós não temos
modo com isso, nós não temos cul-
pa em nem estava junto com ele, ou
se não cometer, em todos acordem base-
ado junto ao fórum de Gerges ao tribu-
nal de São Paulo e talvez do Brasil, que
o Vereador quando comete um crime
na esfera penal na vida particular -
quando ele está sendo processado deve
suspender o mandato dele, o nobre colega
deveria ter suspenso o mandato do
collega quando eu entrei com aqueles
perguntas, a dois anos atrás, ele estava
condenado em Duartine a um ano, eu
tenho certidão, ele estava de férias, -
ele foi condenado a dois anos, eu ger-
ge, recorreu para o tribunal, o Arthur
foi o Advogado dele, fez uma defesa mui-
to prece, ele tinha muito mais argumen-

to, perder, esse mesmo advogado é que
está direcionando vocês, então entre com, man-
dato de segurança, e claro que vou pedir
tem que ter uma importância, eu pers-
reiscendo mas depois achei melhor bases,
para serrente, agora o juiz recebeu, -
foi favorável, ele poderia indeferir de pla-
no, não indeferiu, se notificação, não in-
tinou, vou vai prestar as declarações, vo-
cê não vai lá fazer defesa, eu escrevi cor-
reção, porque pedi suspensão, o Sr.
não me atender, pedi extinção o Sr. não
de bola, eu sugeri a licença sem,
porque foi um antidoto, para o no-
bre colega, porque ele estava envenen-
ado, então se eu não aplicasse um
antidoto nele ele morreria, a licença sal-
vou a vida dele, eu sugeri 30 dias até
que se resolvesse, agora, 30, depois 30,
mais 30, aí não, eu não vejo fun-
damentação legal, os primeiros 30 dias
até que resolvesse os problemas, saísse
e voltasse para a casa tudo bem, após
30, 60, 90, isso daí é medida de prote-
ção, até 31 de dezembro de 1988, as elei-
ções nem aí nós vamos disputar cor-
po a corpo eu vou lutar, vou entrar de
barra, se o eleito achar que agimos
certo aqui nós vamos ser votados, se a-
char que agimos errado, nós não
vamos ser votados, então eu vou ficar qui-
to não quero ser de político, o povo

acho melhor aquillo comportamento e não a esse que eu queria, agora não sei porque motivo vossa excellencia trouxe-se mandado de Segurança para a câmara tomar conhecimento, a câmara ao menos ver não tem nada a ver com isso, porque a câmara aprova aquillo que é importa, que é colocado na mesa, aquillo que o Sr. determina, o Sr. é o dirigente da câmara; Usando portanto palavra o Sr. Presidente disse: "o nobre collega disse que ele já mandou o Acórdão, eu deixei para o final," certifique mais que apenas acima referida, não se pode precisar, se pode ser chamada de definitiva, visto que os autos principais ainda encontram-se no Egrégio Tribunal de Alçada Criminal, não tendo portanto a decisão transitado em julgado até a presente data." Voltando a palavra ao Vereador Inval Cripe; "Uma sentença transitada em julgado não cabe mandado de segurança, cabe a substituição, aí envolveria, se vide particular aí envolveria você, e sorte que não transitou em julgado, em entretanto com uma ação civil seria mais pesada, então não não devemos nesse momento achar que eu ganhei e você perdeu ou vice-versa, simplesmente fui feliz que o Juiz recebeu, ele não me deu a lição porque estou exercendo, ilegal mas estou em jogo no meu mandado de seguri-

nunca quatro pontos, primeiro: parecer do Promotor, segundo ele está preso, terceiro ele não tem domicílio, porque Artigo 42 do código civil diz, o domicílio eleitoral do preso é no comarca onde ele cumpre a pena, que é goias, se o juiz não vier só se for por deus.

Outra coisa, existe legislação citada, constituição Federal, ele é maior a constituição Estadual é infra e que por sua vez a municipal é infra, que por sua vez o regimento é um Regulamento e um estatuto; mas nossa Excelência não observa que quando um colega incorrer em motivos incompatíveis com a dignidade do comarca e sua só o benéfico, o sr. não votar lá atrás, após sucessivas licenças é abuso; 30 dias seria o ideal; usando parte da palavra o sr. Presidente disse: "E vai haver mais porque todos que aparecer aqui eu não posso negar o requerimento".

Volando a palavra com o Vereador Irval Cripe: "o mandado teve dez dias o juiz notificou, não sei quando que vence, cinco dias para o promotor, se ele aprovar favorável a primeira é impossível ele voltar atrás o juiz tem mais cinco dias se ele vier dar parecer final, eu espero que o juiz não né de o veridito tão abusivo".

do arrimo e em termos o direito de re-
covaria São Paulo e lá vou trabalhar mais
acíduo pra ver se posso ser feliz, na rein-
vidicação de um direito que foi negado
pessoalmente não é nada contra você, por
que eu coloquei, Presidente da câmara
municipal de Vinlandia, se você faltasse
hoje, seria o outro, e assim sucessiva-
mente então ai não vise a pessoa e
sim ao Presidente da Câmara".

Como não havia mais matéria pa-
ra o Pequeno Expediente, o Sr. Secretário
procedeu a 2ª chamada para a Ordem
do dia e constando a presença dos Vere-
dores: Antonio Vieira da Silva Farias,
Aparecido da Silva Elizer, Jesus Eleot-
rio, Gregorio Perez Comacchio, Luiz Carlos
Terral, Mario Soares, Vitalício Apareci-
do da Silva, Orogimbo Simões Foutes e
Ival Cripa num total de nove Vere-
dores presentes e havendo número legal
o Sr. Presidente declarou aberto o trabalho pa-
ra a Ordem do dia:

Ordem do Dia: Foi colocado em votação
e discussão única os Projetos de lei n.º 05/88
o qual "Autoriza o Poder Executivo a
proceder a abertura de um crédito adi-
cional, especial e o Projeto de lei n.º 06/88
o qual, "Autoriza o Poder Executivo
a proceder a abertura de crédito adi-
cional, suplementar"; os quais foram
aprovados por unanimidade.

Não havendo mais matéria para a Ordem do Dia o Sr. Presidente colocou a palavra livre a disposição dos senhores Vereadores, o qual fez uso da mesma o Vereador Eival Crippa; Sr. Presidente quero solicitar e ser atendido como nós atendemos o pedido de Vossa Excelência o Sr. Prefeito, que ele pede e nós atendemos imediatamente e nos so pedido não tem valor, não estou desmorolizando os nobres colegas, ele não de notificação isso notei, 4 meses que fiquei aqui e mais dois meses agora, Sr. Prefeito não consideração para com esse câmara, nós somos obrigados a assinar pro ele verbas e verbas, resíduos de verbas e vem aqui nós aprovamos, já viu a gozoção meus pedidos nesses dois meses que estou aqui, eu pedi terra pra mimho fosse que é obrigação do Prefeito, não é obrigação do município, porque eu não vou roubar terra, que não me pertence, que a estrada é um domínio Publico é faixa de servidão para os municípios poson e eu não vou lá furto terra, não vou furto terra de um proprietário do município quem tem que me dar terra para eu fazer dentro da minha fossa que afundou é o Sr. Prefeito municipal, porque se cair uma criança lá, será Processado, porque eu cerquei a fossa com arame, pois cedei da no Fortão, mas se uma criança cair lá dentro e morrer, todos aqui são testemunhos, de que eu falei aqui porvê-

rias sessões, e vou fazer minha represen-
 tação junto ao Delegado de Polícia, que a fossa
 está aberta e pode acontecer um desastre e eu
 não quero ser encurimado, a culpa não
 é minha, abriu a cerca pra entrar cominho disso
 que a terra estava mole, a terra secou disse que
 a terra estava dura, fechei ele disse que este
 fechado, depois tinha uma paineira lá eu
 cortei porque disse que não deixava passar
 isso é poltracoda, me perdoem o termo, foi
 com o meu suor que eu construí aquela
 propriedade lá, foi com o suor da minha
 família, e eu não quero que aquilo lá
 vá desabar por desleixo do Sr. Prefeito, -
 acho que ele deve ter mais um pouco de dem-
 ção com esse câmara, eu tenho visto
 pedido que fique aí na Ata, ele não deu nem
 bola, porque motivo ele não dá satisfação
 pra nós, isso aqui não é nosso, isso
 aqui é do povo, se ele atende A ele tem que
 atender B e C, se não, ele não atende ninguém
 aí o povo vai ver o que faz.

Outra coisa também não oudo que
 ficou o Balanço desse município, não deu lá
 na câmara, na tesouraria, no gabinete do
 Prefeito ou no mural, não vejo eu quero o
 Balanço pra mim examinar eu sou um
 Vereador, apesar de substituto, mas sou, como
 está correndo o município se está bem se es-
 tá aquilo certo ou não, parece que não
 tem balanço pelos últimos quatro meses
 quem é o responsável pelo balanço, Sr.

Prefeito, os funcionários, a câmara os Vereadores, e o povo que não reclama, quem que deve fornecer isso." Usando parte de -doença o Sr. Presidente disse: "O nobre colega fez procurar o balancete na Presidência da câmara"; Voltando a palar com o Vereador do Invol Crisp; "tem algum lugar aqui que o Vereador possa ficar a vontade, tem a Sala sua que fica fechada, tem a sala do Secretário da Câmara, que tem a máquina dele é chato de trabalhar, se tivesse um lugar que pudesse chegar e sentar numa máquina pra trabalhar, sem ninguém vendo o que estou fazendo, porque isso aqui é secreto, tem uma máquina na Secretaria a gente vai botar e todo mundo vem perguntar o que você está fazendo se vosse Excelência abrisse a Câmara e desse para os Vereadores vir aqui trabalhar, ler e ter acesso seria mais melhor, eu não encontrei espaço, ambiente pra poder trabalhar, eu quero trabalhar eu tenho obrigação de trabalhar, agora eu fico andando na rua, se eu noto alguma coisa errada e trouxer aqui é obrigação minha, eu não vou falar mais nada, eu só estou pedindo uma cópia do Balancete, acho que obrigação do Prefeito é fazer um ofício mandador para o Prefeito quando ele pedir, o Sr. Presidente não tem acesso a telefone, papel certidão adora que quiser o Sr. Vereador não tem também, isso daí é mero capricho

político.

Nesse momento os vereadores Antonio Vieira da Silva Farias, Aporecido da Silva, Luiz Carlos Teruel e Mario Soares pediram licença para o Sr. Presidente e se retiraram do plenário.

O Sr. Presidente manifestou dizendo, - "com referência a sua solicitação feita na Indicação da reunião anterior foi encaminhada por ofício e eu levei ao conhecimento dele e disse que o Plenário era favorável, ele disse que ia tomar as medidas, certos ele tem 90 dias de prazo pra tomar medidas a respeito."

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Eval Cripe; "O Sr. me lembrou bem e eu quero saber como é que vai ficar aquela Indicação minha, pode levantar todos os colegas e ir embora que não vou desistir, a hora que me der vontade eu vou parar, agora se vossa Excelência diz que mandou um ofício para o Sr. Prefeito e ele vai retornar e vou aguardar".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Notalício Aporecido da Silva; "Eu acho Sr. Presidente que isso é uma falta de consideração uma falta de respeito dos nobres colegas, quando se está solicitando alguma coisa eles se levantam e saem, qual a responsabilidade que tem esses nobres colegas só a fim de receber seus pagamentos, acho que isso é muito errado e o Sr. Presidente deveria tomar pra

vidências, uma medida, e palavra li-
me nos quando, se usa para falar beste-
ros aqui todos nós ficamos aceitando, acho
que nós deveríamos assim acho que cada
um tem sua vez e nós temos que ser
respeitados, acho que nós temos que ser
responsável e dar respeito para o próxi-
mo, eu sinto vergonha de ser vereador aqui.

Outra coisa Sr. Presidente, quero fazer
um pedido verbal e acho que ele tem
por obrigação de atender porque Secretá-
rio de Segurança Pública, mandou mais
de oito milhões de cruzados, e o dinheiro
foi tão mal empregado que não de-
u para fazer nem as grades, aonde o
Sr. Prefeito enviou esse dinheiro, gostaria que
o Sr. Prefeito enviasse por escrito onde foi co-
locado; porque se nós vou até a segu-
rança pública e denunciarmos, é sabido que
a Prefeitura está em dificuldades, mas a
Secretaria de Segurança mandou o dinhei-
ro suficiente para a delegacia ser conclu-
ída, construir a casa do delegado, uma
bela porcaria em acabamento, isso
em poses afimmar, sou pedreiro e tenho
conhecimento, sou um profissional, gastei
mais de três milhões de cruzados, profiss
fechado a minha profissão política, o
Sr. delegado está em Bauri.

Eu requido fez uso da palavra o Vere-
dor Inval Crispin; Eu queria pedir desculpas
de combatividade minha e do nobre Colégio,

porobens sobre Colega Vossa Excelên-
cia é um herói não aqui e falou, peço
desculpas ao sobre Colega Gregório que es-
ta aí coberturas, acho que ele não vai
reparar o nosso comportamento, acho
que nós temos um dia mudar não
sei se ele vai concordar comigo, mais
vamos ter que mudar é hora de res-
gir vir aqui e aceitar tudo e falar o meu
a igreja é ali, nós vamos ter que co-
brar, denunciar, porque se nós não
vamos ser dominados por um impe-
rador por um Rei do município, não
por um Administrador Publico, no
conceito de Hely Lopes Meirelles é muito
diferente que Vossa Excelência Sr. Prefei-
to municipal está fazendo, a Prefeitura
tem elementos capacitados, com títu-
los e mais títulos pra executar qual
quer serviço, funcionários capazes
com a folha limpa, porque ele não
dá autoridade a esses funcionários a
colocar essa Prefeitura a disposição
dos munícipes, dos Vereadores da posi-
ção de oposição, do centro de esquer-
da de direita, seja lá do que for, não
por mero capricho negro para dos Cole-
gas que vem aqui combatendo por
seus auto ora um orador Colegas
porque a maioria vota com ele, subor-
dinou a maioria, oferecendo alguma
coisa aos nobres Colegas e outros Cole-

gas concordarem; nós temos que reagir, nós temos medo de que estão falando, porque nós somos livres na palavra. - nós temos imunidades contra processos mas temos poder especial, investido no cargo, se tiver nível universitário e brilhante em termos, nós temos um dode foler, nós não foler besteiros, mas combater aqui é pedis e é importante ter certeza que os munícipes não vão nos entender muito bem agora mas um dia eles vão nos entender, porque vir aqui e denunciar, criticar, exigir, nós temos medo e assumo o que disse".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Gregório Perez Carneiro, "Faço uso da palavra hoje sr. Presidente com tranzição pelo ato acoutumado desse caso de hoje, entendendo que Abriúndia, pela sua humildade, pela que ela representa não haveria necessidade de existir o que está existindo nesse caso de hoje como bem disse o nobre colega Evól Crupa, que eu estava cobisbisco, mas estou usando pelo meu direito de Vereador e não concordo com muitas coisas que foram ditas, apesar de que foram ditas muitas coisas que talvez eu possa até concordar; mas como diz o ditado, "defenderei até a morte o vosso direito de diz-los", muitas coisas até,

gem a gente pessoalmente, porque dizer que nós votamos aqui porque o Sr. Prefeito ofereceu algumas coisas aos Vereadores, lamento ter ouvido essa palavra que eu não estou incluído nisso e não preciso disso, graças a Deus, - isso humilha, isso prejudica, isso - machuca, e pode não machucar quem está dizendo, eu não aceito estas palavras e acredito que não pare os meus compatriotas, dizer que a gente nunca recebeu um favor as vezes da Prefeitura ou do Sr. Prefeito acho que ninguém nenhum pode dizer, por pouco que seja todos são beneficiados - por isso nós moramos em Afrimônia dia, gostaria que isso nunca acontecesse que houvesse paz, que reinasse um ambiente de cordialidade, de amizade e que pudesse o restante dessa legislatura ser elada numa forma mais cordial, não é pelo motivo e pelo direito que nós temos de usar a tribuna, que a gente pode chegar e dizer tudo aquilo que a gente quer, pode dizer mas a gente possa responder por aquilo que a gente está dizendo, eu não quero dizer criminalmente, mas sim perante a opinião pública, no qual fica o trabalho exaltado neste caso de leis em ouvir palavras de besteiros, que oferece coisas para os Vereadores que estão aprovando que se joga nessa mesa que

Vossa Excelência é um importor e um dirigente que tudo que coloca na mesa é aprovado, esses são os motivos que fico cobisbaixo, porque não concordo com essas coisas, apesar de Alvirândia ser uma Câmara humilde composta por elementos humildes ele é uma Câmara de respeito de trabalho árduo de executar suas coisas, eu não critico tanto sua Ex. Sr. Prefeito Municipal, conforme ouvi as palavras de hoje, não vou defender por tudo, todo dirigente municipal estão sujeitos a críticas, e ele não consegue mesmo fazer tudo que é pedido e tudo que lhe é determinado, isso não é só Alvirândia, qualquer município tem esse problema.

Com referência aos balancetes Vossa Excelência sabe e até este o Alvaro que chegou agora pouco, sabe que a parte técnica da Prefeitura coloca em dia, no dia certo a disposição da Câmara os balancetes, até o dia vinte de cada mês os balancetes estão prontos, agora os motivos que alguns dos Vereadores não tem conhecimento do balancete eu não vou discutir aqui, eu tenho conhecimento porque a gente está trabalhando mês a mês, mas se não tivesse eu também recorrerio a Câmara e talvez também conhecimento, eu só tenho a dizer que a Prefeitura coloca a dispo-

sição no tempo certo".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Ival Cripps; "O nobre colega Gregório Perez Carnochio, de Vossa Excelência entendeu que os nobres colegas votam em troca de favores e Vossa Excelência nunca recebeu um favor para votar porobéis, que me prove isso, creio que Vossa Excelência possui o que possui hoje com o fruto do seu trabalho que é o que eu voto, agora os demais companheiros que levanto e digo que nunca receberam favor aí vou ficar contente, eu posso falar e retirar o que falei, isso é uma prerrogativa está no regimento ninguém falou besteiras:

Usando parte da palavra o Vereador Gregório Perez Carnochio disse; acho que Vossa Excelência deveria especificar cada um dos Vereadores não englobar todos juntos; voltando a palavra com o Vereador Ival Cripps, "por que o motivo que nós vamos ficar quieto e aceitar tudo que o Sr. Prefeito faz e nós somos retribuídos ele não dá atenção que nós damos a ele, eu vi o nobre colega Elizeu que é um Secretário muito eficiente reclamar, tá me Atô hoje não veio nada respondendo pra ele, Vossa Excelência reclamou do tratamento do esgoto, não veio nada aqui os munícipes estão cobrando eu não posso nem sair na rua, e o esgoto como é que fica, aquele colega vai ficar com

problemas de voz de tanto falar aqui, não vou ficar o resto da vida pedindo e implorando, eu não estou contrariado com o colega, estou muito feliz de poder levantar e reagir, porque se eu não tivesse coragem pra reagir eu me sentiria um derrotado um inútil, eu vou levantar quantos vezes estiver aí, não sei se Deus vai me ajudar de eu ter saúde pra vir aqui na próxima Sessão, eu venho aqui vou ver as coisas não vou ficar quieto não porque nós temos que fazer um prestação de contas dia 31 os meus bens que eu declarei estão aí não aumentou muito não; Usando parte da palavra o Vereador Gregório Perez Conselho disse: a questão do Balanço não tem cobimento; Voltando a palavra com Vereador Evel Cripp; "Amã, até a nove horas vou procurar; O Sr. Presidente manifestou dizendo, "eu exigio que o Balanço viesse aqui, o balanço chegou a fim das 10 horas e ninguém fez nada".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador Estelício Aparecido da Silva; "mas até agora estou na Prefeitura e vi a folha de pagamento, só dei uma olhada, aconteceu que foram chamados atenciosos de funcionários que não têm nada a ver com isso, agora porque se impedido de ver a folha de pagamento eu tenho o direito".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador

"Involucro" Agora tem um remédio
 pra isso a Constituição aprova o habeas
 data, se uma autoridade negar uma in-
 formação nós requeremos o habeas data, não
 se esqueça disso sobre Colega o Presiden-
 te da República abriu verbulo por 5 anos
 sem competência sei lá porque muito gen-
 te critica ele, mas ele vai ter que sancionar
 essa nova constituição, se eu chegar aqui
 e bater a porta na minha cara pra cercar
 o meu direito, eu vou lá no fórum e requerer
 uma habeas data, imediatamente vem um
 oficial de justiça saber que foi negado, aí sim,
 agora vai ficar tudo fechado difícil,
 qual é o documento que prova administra-
 ção como está se passando o que está
 acontecendo é o bolucete, outrem o nosso
 Presidente do partido um histórico do parti-
 do, eu quero ver o bolucete da Prefeit-
 ura o Sr. o Vereador é um bandeirante de
 cidade, como é que vou chegar lá, o Sr.
 me desculpe mas me endorram lá".

Em seguida fez uso da palavra o Vereador
 Notívio Aparecido de Silva; "Eu não tenho
 acesso aqui em nome de funcionários eu
 só conversei aqui com o Gregório e
 o Nívio, por os outros fez de tudo o mais
 atende a gente, eu acito tudo, está faltando
 do 6 meses, mas pra mim está sendo
 do mais grande dificuldade".

Como mais ninguém deseja fazer
 uso da palavra o Sr. Presidente declarou

aprovada a presente Sessão.

sendo que do real acoutarem houve a presente Ata, a qual depois de lida e achada comforme, foi por mim secretária, Sr. Presidente e demais membros da Casa assinada.

Elizabete Eleotério

Antonio Viçoso

Mario Soares

Apacig da Silva

Ata 105ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvimôndia, do dia 01 de Agosto de 1988.

No primeiro dia do mês de agosto de 1988, em sua sede a Praça da Concordia, nº 294, sala nº 4, realizou-se a 105ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvimôndia, com a presença dos seguintes Vereadores, Antonio Viçoso da Silva Soares, Apacido da Silva, Elizabete Eleotério, Gregório Perez Camacho, Luiz Carlos Teruel, Maria Soares, e Orosimbo Simões Fouto, num total de sete Vereadores presentes, feita a chamada verificou-se a presença dos edis citados mencionados, e havendo número legal o Sr. Presidente declarou aberto os trabalhos para a presente Sessão, imediatamente foi lida e colocada em votação a Ata de Sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade.